

# Investigação sorológica para arbovírus em animais silvestres da Floresta Nacional de Caxiuanã, município de Melgaço, Pará, no período de 2014 a 2016

**Pedro Arthur da Silva Araújo<sup>1, 2</sup>; Milene Silveira Ferreira<sup>1, 2</sup>; Liliane Leal das Chagas<sup>2</sup>; Franko de Arruda e Silva<sup>2</sup>; Maria Nazaré Oliveira Freitas<sup>2</sup>; Erillyny Furtado<sup>2</sup>; Livia Carício Martins<sup>2</sup>; Pedro Fernando da Costa Vasconcelos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas, Programa de Pós-graduação em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários - Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil. E-mail: [pedroarthur29@outlook.com](mailto:pedroarthur29@outlook.com) <sup>2</sup>Instituto Evandro Chagas, Ananindeua, Pará, Brasil.

Os arbovírus são vírus mantidos em natureza por meio de ciclos que envolvem vetores artrópodes e hospedeiros vertebrados. Os humanos são geralmente hospedeiros acidentais e se infectam durante o contato com vetores infectados. A Floresta Nacional de Caxiuanã se constitui como uma importante área de possível circulação de arbovírus por proporcionar todas as condições ecológicas necessárias para manutenção do ciclo biológico viral. O objetivo deste estudo foi detectar anticorpos totais (IgG/IgM) para arbovírus em vertebrados silvestres da Flona de Caxiuanã – Melgaço- Pará, no período de 2014 a 2016. Para tal, foram coletadas 150 amostras de soro. Destas, 71(46%) foram de mamíferos [49(69%) roedores, 28(39%) marsupiais e 2(3%) quirópteros], 8 (5%) répteis e 79(53%) aves. As amostras foram testadas pelo teste de Inibição da Hemaglutinação, contra 19 tipos diferentes de arbovírus distribuídos nos seguintes gêneros: *Alphavirus* (*Encefalite Equina do Leste-EEEV*, *Encefalite Equina do Oeste-EEWV*, *Mayaro-MAYV*, *Mucambo-MUCV*), *Flavivirus* (*Febre Amarela-YFV*, *Ilhéus-ILHV*, *Saint Louis-SLEV*, *Rocio-ROCV*, *Bussuquara-BSQV*, *Vírus do Nilo Ocidental-VNO*, *Cacipacoré-CPCV*), *Orthobunyavirus* (*Maguari-MAGV*, *Tacaiuma-TACV*, *Caraparu-CARV*, *Oropouche-OROV*, *Catu-CATV*, *Utinga-UTIV*, *Belém-BLMV*) e *Phebovirus* (*Icoaraci-ICOV*). Das 150 amostras testadas 61(41%) foram positivas. Destas, 5(8%) foram positivas para alphavirus, 24(39%) flavivirus, 32(52%) orthobunyavirus, 4(7%) phlebovirus e 9(15%) apresentaram reação simultânea para mais de um vírus de gênero testado. Das 61 amostras testadas, detectou-se reação monotípica em 3(5%) das amostras para MUCV, 6(10%) ILHV, 3(5%) SLEV, 2(3%) CPCV, 2(3%) CARV, 3(5%) CATV, 1(2%) BSQV, 1(2%) VEEL e 1(2%) VORO. Os resultados encontrados sugerem a circulação de arbovírus, em particular o ILHV na área estudada. O que ressalta a necessidade do monitoramento da região para circulação de tais vírus, face ao risco de infecção à população local.

**Palavras-chave:** Arbovírus, Caxiuanã, Investigação Sorológica

**Aporte financeiro:** CNPq e IEC/SVS/MS